



CIBERCULTURA E REDES SOCIAIS II

- Não adianta mais pensar, tem que postar. Essa parece ser a 'lógica da cibercultura e as redes sociais estão aí para isso. Um mundo conectado, pessoas em rede, uma sociedade digital, se você não "curte" não existe.

- Para Baudrillard, na obra *Simulacro e simulação*, há aspectos negativos nessa nova vida digital. "O pensamento baudrillardiano é aquele do excesso: quanto mais trocamos informações, menos estamos em comunicação. Trocamos o real pelo hiper-real, a verdadeira comunicação por sua simulação" (LEMOS, 2008, p.72). É como fosse construída uma simulação dentro de outra simulação, o simulacro, com a perda da noção do real.

- Para McLuhan, a aldeia global diminuiria o tamanho do mundo, existiriam *media* quentes, sem possibilidade de intervenção e de *media* frios, com possibilidade de interação. "Nesse sentido, as tecnologias da cibercultura são *media* frios, interativos e retribalizantes. Não é por acaso que o tribalismo da sociedade contemporânea (Mafessoli) alimenta-se da potência relíquia das tecnologias da cibercultura" (LEMOS, 2008, p.72).

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

REDES SOCIAIS

- Para Harvey (2008, p.217), "A experiência da compreensão tempo-espaço é um desafio, um estímulo, uma tensão e, às vezes, uma profunda perturbação, capaz de provocar, por isso mesmo, uma diversidade de reações sociais, culturais e políticas".
- Redes sociais offline
- Redes Sociais online – MEDIADAS por computador.

Recuero (2009b, p.94) defende "que a expressão das redes sociais na Internet pode ser resultado do tipo de uso que os atores sociais fazem de suas ferramentas (os *sites* de redes sociais)" Dois tipos de redes aparecem: as emergentes e as de filiação ou associação.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009



INCLUSÃO DIGITAL

Citações retiradas de <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>

“A internet foi apontada por 42% dos brasileiros (1º + 2º + 3º lugares). Por esses critérios, ela ficaria atrás da televisão (93%) e, por uma pequena diferença, do rádio (46%)”. (p.49)

“Os dados mostram que 65% dos jovens com até 25 anos acessam internet todos os dias. Entre os que têm acima de 65 anos, esse percentual cai para 4%” (p.49).

“Entre as redes sociais e os programas de trocas de mensagens instantâneas mais usadas (1º + 2º + 3º lugares), estão o Facebook (83%), o Whatsapp (58%), o Youtube (17%), o Instagram (12%) e o Google+ (8%). O Twitter, popular entre as elites políticas e formadores de opinião, foi mencionado apenas por 5% dos entrevistados” (p.50).